



103 - CANDIDÍASE ORAL EM RECÉM-NASCIDOS: QUAL O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA?

Autores:

Istefani Souza Silva

Aluna de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia- Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, Brasil.

Maria Carolina Carvalho Tricote Resende

Aluna de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia- Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, Brasil.

Eduarda Candiá Saad

Aluna de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia- Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, Brasil.

Gracieli Prado Elias

Professora do Departamento de Odontologia Social e Infantil da Faculdade de Odontologia- Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

istefanissilva@gmail.com

Palavras-chave: Candidiasis Oral; Infant Newborn; Dentistry.

O objetivo desta revisão é investigar a ocorrência de CO em recém-nascidos, assim como a atuação do CD em seu tratamento. A Candidíase oral (CO) em recém-nascidos, também conhecida como "sapinho", se enquadra em um grupo de manifestações orais decorrentes da colonização de espécies de *Candida*. A *Candida albicans* é a espécie virulenta mais comum nos processos infecciosos da cavidade bucal em neonatos. Assim, o cirurgião-dentista (CD) é fundamental na identificação e no tratamento da doença. A CO pode ser decorrente da transmissão perinatal, que pode ser vertical (da mãe para o bebê, durante o parto) ou horizontal, devido a contaminação externa, resultante da má higiene bucal da criança e do uso de chupetas, fato que pode ser associado ao desconhecimento dos pais em relação a prevenção da doença. A forma



mais prevalente da CO é a pseudomembranosa, que pode afetar bochecha e palato. A CO também se apresenta como um fator de risco para a septicemia por *candida*, especialmente em recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal. O CD é essencial no diagnóstico precoce e na instauração do tratamento adequado para a doença, evitando complicações sistêmicas decorrentes da infecção bucal, como também na transmissão, aos pais, de orientações preventivas sobre a saúde bucal dos recém-nascidos. É importante que o CD estabeleça um protocolo de tratamento específico, a fim de evitar possíveis complicações sistêmicas da doença para o recém-nascido, permitindo sua alimentação habitual, sem a presença de desconforto na cavidade bucal.